

O desemprego em tempos de pandemia

A intensa redução da ocupação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), associada à pandemia da Covid-19, resultou em forte aumento do contingente desempregado, que cresceu de 1,4 milhão para 1,9 milhão de pessoas, entre o final de 2019 e 2020.

A pesquisa **Trajetórias Ocupacionais** mostra que, deste total, cerca de 30% (555 mil pessoas) já estavam desempregados desde o ano anterior e persistiam na busca de trabalho, mostrando que o tempo em desemprego tem sido longo. Outros 52% estavam ocupados em 2019 e perderam seu trabalho durante a pandemia, se incorporando ao contingente em desemprego. Os restantes 18% tinham estado na inatividade em 2019 e voltaram a procurar trabalho.

A migração para o desemprego afetou mais os principais responsáveis pelo domicílio, a maioria com experiência anterior de trabalho. Para sobreviver, 26% dos desempregados realizaram bicos e 49% contaram com o auxílio emergencial. As restrições à mobilidade decorrentes da pandemia, associadas à menor disponibilidade de recursos das famílias, demandaram mudanças de estratégia na busca de trabalho, como o uso intenso das redes sociais.

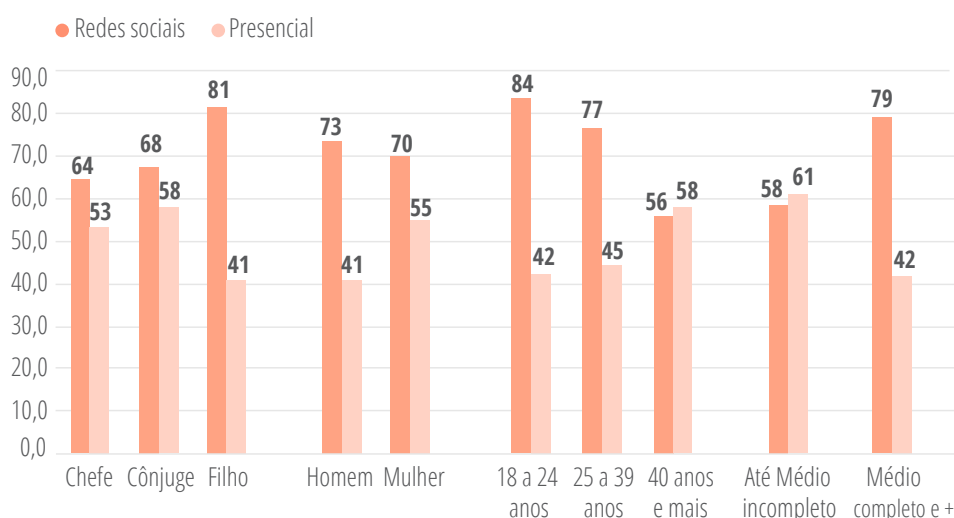
71% dos desempregados procuraram trabalho pelas redes sociais

Os meios utilizados pelos desempregados para procurar trabalho mostram inovações neste processo: 71% o fizeram pelas redes sociais e internet, 26% utilizaram o *WhatsApp*. Por outro lado, meios mais tradicionais mostraram menor participação: 18% realizaram contato telefônico e 49% realizaram visita presencial.

A análise do perfil dos desempregados segundo meio de procura mostra que as redes sociais foram mais utilizadas por homens, pessoas de 18 a 24 anos e com pelo menos o ensino médio completo. A busca por meio de visita presencial foi mais utilizada por mulheres, pessoas com 40 anos e mais e que não concluíram o ensino médio. A parcela de desempregados negros que utilizou as redes sociais para procurar trabalho (68%) é inferior à de não negros (75%).

Proporção de desempregados em 2020, segundo meio utilizado para procurar trabalho⁽¹⁾

RMSP, em %



(1) Resposta múltipla.

Em relação a quem foi acionado, a busca de trabalho continua sendo feita junto a locais tradicionais: 72% consultaram empregadores e empresas; 43% fizeram contatos com parentes, amigos e conhecidos; 11% contataram clientes. Chama atenção o percentual que informa ter procurado em agências privadas de emprego (27%) e colocado ou respondido anúncios (24%).

28% estavam procurando trabalho há mais de um ano

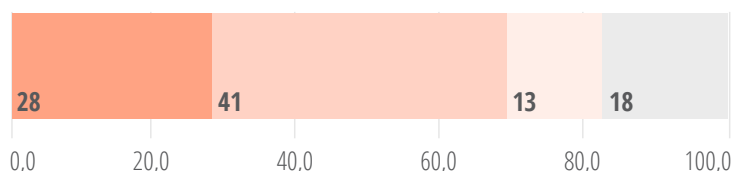
A maioria dos desempregados (91%) já tinha alguma experiência anterior de trabalho. Entre esses:

- 58% eram empregados em seu último trabalho, sendo que 8 em cada 10 tinham vínculo formal neste trabalho;
- 33% eram autônomos ou conta própria, sendo que 8 em cada 10 sem formalização de suas atividades;
- 31% tinham perdido ou deixado seu último trabalho há no máximo 6 meses;
- 28% estavam desempregados há mais de um ano.

Distribuição dos desempregados em 2020, segundo tempo que perdeu ou deixou seu último trabalho

RMSP, em %

- Mais de 1 ano
- Mais de 6 meses até 1 ano
- Mais de 3 meses até 6 meses
- Até 3 meses



Aumentou o desemprego de responsáveis pelos domicílios

Entre 2019 e 2020, com a disseminação da pandemia, o perfil dos desempregados da RMSP mostrou maior presença dos grupos responsáveis pela manutenção dos domicílios:

- a parcela de chefes de domicílio cresceu de 27% para 31%, com declínio entre cônjuges e filhos;
- elevou-se de 31% para 36% a parcela de pessoas com 40 anos e mais, com diminuição entre as pessoas em faixas etárias mais jovens.

Ademais, aumentou de 43% para 45% a parcela de homens, com diminuição da parcela de mulheres. E cresceu o percentual de pessoas com menor escolaridade, que não haviam concluído o ensino médio.

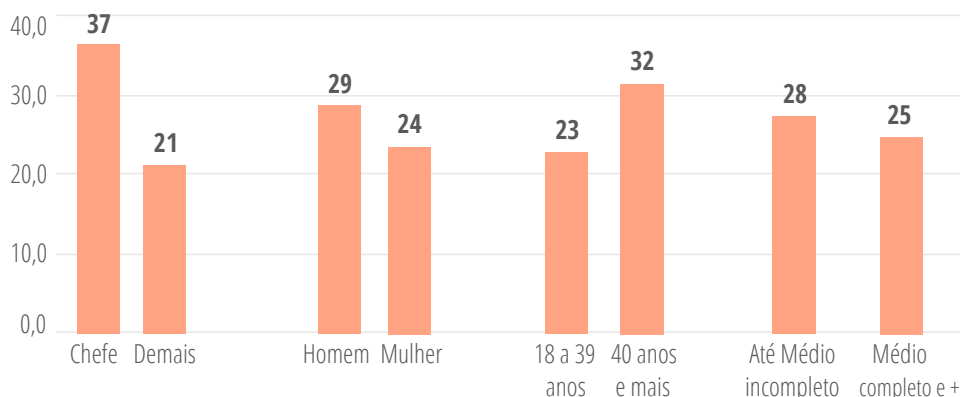
26% realizaram algum “bico” para sobreviver na pandemia

Para sobreviver, 485 mil pessoas desempregadas (26% do total) realizaram algum “bico” durante a pandemia, isto é, uma atividade sem continuidade ou regularidade. Por perfil, entre chefes de domicílio, homens, pessoas de 40 anos e mais e aquelas que não chegaram a concluir o ensino médio, a parcela que realizou “bicos” é superior à média.

Entre os desempregados, mais de 900 mil pessoas (quase 50%) informaram ter recebido o auxílio emergencial em 2020.

Proporção de desempregados em 2020 com realização de “bico” durante a pandemia

RMSP, em %

**NOTA METODOLÓGICA**

A pesquisa Trajetórias Ocupacionais é uma iniciativa inovadora da Fundação Seade para obter dados longitudinais sobre o mercado de trabalho. Esta edição sobre a Região Metropolitana de São Paulo utilizou amostra painel em duas tomadas.

Fonte: Fundação Seade.



Governador do Estado
João Doria

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PESQUISA TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS

Execução: Gerência de Pesquisa e Gerência Social
Responsável técnico: Sandra M. Chagas Brandão
Equipe técnica: Marcia Halben Guerra, Neuci Arizono, Paula Montagner, Susana Maria Frias Pereira

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Regina Souza Cintra
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi